

A MORTE E O MORRER NO CONTEXTO HOSPITALAR: A IMPORTANCIA DA PSICOEDUCAÇÃO SOBRE A TANATOLOGIA AOS PROFISSIONÁIS DE SAÚDE

Ágatha Fialho Rocha

Graduada em Estética e Cosmética/ UNIFG / Pernambuco
prof.agathafialho@gmail.com

Kelly da Silva Cavalcante Ribeiro

Mestra em Ciência da Saúde pela Escola Superior de Ciências da Saúde ESCS/DF
kellycavalcante@yahoo.com.br

Lara Vento Moreira Lima

Graduanda em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás
laravento.unievangelica@gmail.com

Este trabalho aborda a relevância da psicoeducação em tanatologia para os profissionais de saúde que atuam no ambiente hospitalar, onde a morte e o morrer são realidades frequentes e desafiadoras. A psicoeducação capacita esses profissionais com habilidades técnicas e emocionais para lidar de forma sensível e compassiva com pacientes em fim de vida e suas famílias. Com foco em estratégias de comunicação sensível, manejo do luto e autocuidado, os programas de psicoeducação não apenas melhoram o bem-estar individual dos profissionais, mas também elevam a qualidade do cuidado prestado, promovendo uma cultura organizacional de respeito à dignidade humana até o último momento de vida. Em resumo, a psicoeducação em tanatologia representa não apenas uma resposta às demandas emocionais do ambiente hospitalar, mas também uma estratégia eficaz para transformar a cultura hospitalar. Ao integrar esses programas de forma sistemática, as instituições de saúde não só capacitam seus profissionais para enfrentar os desafios do fim de vida com compaixão e competência, mas também reforçam seu compromisso com o cuidado centrado no paciente e na dignidade humana.

INTRODUÇÃO

No ambiente altamente especializado de um hospital, a morte e o processo de morrer são vivenciados regularmente, mas nem sempre são abordados com a profundidade e a sensibilidade que requerem (Porcino et al., 2020). É essencial que os profissionais de saúde estejam adequadamente preparados para lidar com estas situações, tanto do ponto de vista técnico quanto emocional. A tanatologia, estudo científico da morte e dos aspectos psicológicos associados ao morrer, emerge como uma disciplina crucial nesta preparação (Da Silva Costa, 2024).

A importância da tanatologia no ambiente hospitalar vai além do simples preparo técnico; ela engloba um entendimento profundo das emoções e das reações humanas diante da finitude (Moura et al., 2018). Profissionais de saúde frequentemente enfrentam situações de alta carga emocional, onde o manejo inadequado pode levar ao desgaste emocional, burnout e, em alguns casos, à desumanização do cuidado. A psicoeducação em tanatologia oferece ferramentas para que esses profissionais possam reconhecer e gerenciar suas próprias emoções, além de desenvolver uma abordagem mais compassiva e humanizada para com os pacientes e suas famílias (Fazolino et al., 2022).

A implementação de programas de formação em tanatologia pode contribuir para

a criação de um ambiente hospitalar mais sensível e acolhedor (Porcino et al., 2020). Tais programas podem incluir módulos sobre comunicação de más notícias, técnicas de suporte emocional, manejo do estresse e autocuidado, além de aspectos culturais e éticos relacionados à morte (Moura et al., 2018). Ao integrar esses conhecimentos no cotidiano hospitalar, os profissionais de saúde estarão mais bem equipados para proporcionar um cuidado de fim de vida de alta qualidade, respeitando a dignidade do paciente e oferecendo um suporte adequado às famílias enlutadas.

METODOLOGIA

O presente trabalho desenvolvido segue uma análise de revisão bibliográfica, ou seja, revisão de literaturas, sendo um critério qualitativo das amplas publicações concernente à determinada área do conhecimento ou da respectiva temática.

Diante do exposto, a pesquisa bibliográfica procura estudar, estruturar e discutir um tema a partir de bases de referências teóricas que são publicadas em livros, revistas, artigos, periódicos e entre outros. Na premissa de coleta de dados seguiu-se a o critério de leitura exploratória de todo o material selecionado, aplicando uma leitura seletiva de cunho mais aprofundado das partes que realmente seriam próprias para o desenvolvimento do trabalho, as partes ou assuntos que não tinham semelhança com a temática foram descartadas. O registro das in-

formações serviu de ferramenta específica (A morte e o morrer, Tanatologia, Psicoeducação, Desafios na saúde, Educação para a morte etc.).

Os artigos científicos relacionados ao tema foram acessados na base de dados: Google acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Virtual em Saúde, publicados nos anos 2017 e 2023, onde encontramos 70 artigos, realizando assim uma leitura seletiva para os artigos que seriam incluídos na pesquisa, sendo assim utilizando-se 18 artigos a partir dos seguintes descritores já mencionados, cabe também ressaltar que o trabalho que os não tinham aproximação com a pesquisa foram descartados, autores também tiveram o compromisso em citar os respectivos autores utilizados no artigo, respeitando a diretriz da norma brasileira (ABNT), o que foi extraído dos documentos aplicou-se criteriosamente com finalidade científica.

A Morte como Tabu: Desafios Emocionais para Profissionais de Saúde

A morte, muitas vezes considerada um tabu em nossa sociedade, impõe desafios únicos e profundamente emocionais aos profissionais de saúde que lidam diariamente com o fim da vida humana (Da Silva Costa, 2024). Estes profissionais são confrontados não apenas com a perda dos pacientes, mas também com a necessidade de administrar suas próprias emoções enquanto oferecem suporte às famílias enlutadas (Suarez et al., 2022). A natureza deste tabu torna essencial discutir como a morte é percebida dentro das instituições de saúde e as estratégias para melhor gerenciar o impacto emocional sofrido por esses trabalhadores (Fazolino et al., 2022).

Ao abordar esse tema delicado, é crucial reconhecer que os profissionais de saúde frequentemente se encontram em uma jornada solitária, navegando entre manter seu profissionalismo e lidar com suas emoções pessoais (Porcino et al., 2020).

Instituições de saúde precisam criar ambientes onde seja seguro expressar e compartilhar sentimentos relacionados à perda, promovendo assim um espaço onde o luto possa ser vivenciado sem receios ou julgamentos. Além disso, programas de apoio psicológico devem ser implementados para ajudar esses profissionais a recuperarem sua resiliência emocional e continuar prestando cuidados compassivos (Sales, 2023).

Assim, enfrentar o tabu da morte no ambiente médico não só beneficia os profissionais envolvidos, mas também melhora significativamente a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes terminais e suas famílias (Fazolino et al., 2022). É fundamental que haja uma mudança cultural nas práticas hospitalares para que a morte seja vista como uma parte natural da vida, permitindo que os profissionais de saúde abordem este inevitável aspecto da existência humana com maior aceitação e menos temor.

Aproximando-se da Morte: O Papel da Psicoeducação na Prática Hospitalar

A morte é uma presença constante e inevitável, que impacta tanto pacientes quanto profissionais de saúde. Lidar com a morte de forma eficaz e sensível requer uma preparação que vai além das habilidades técnicas. Segundo Fazolino et al., (2022) é aqui que a psicoeducação em tanatologia se torna uma ferramenta indispensável, ajudando os profissionais a compreender e manejar os aspectos emocionais e psicológicos do processo de morrer. O autor aponta que explorar a importância da psicoeducação em tanatologia é umas estratégias empáticas de enfrentamento e as intervenções baseadas em evidências científicas que podem transformar a prática hospitalar.

A tanatologia, como disciplina que estuda a morte e o processo de morrer, oferece uma base sólida para que os profissionais de saúde possam desenvolver uma compreensão mais profunda

sobre as experiências dos pacientes em seus momentos finais (Zonta et al., 2022). De acordo com Miguel et al., (2021) a psicoeducação em tanatologia proporciona conhecimentos essenciais sobre como melhor conduzir o luto, os diversos tipos de respostas emocionais e os mecanismos de enfrentamento utilizados pelos pacientes e suas famílias. Esta preparação ajuda a criar uma abordagem mais compassiva e centrada no paciente, promovendo um ambiente de cuidado mais humanizado e acolhedor.

Já para Falcão et al., (2021) uma das principais competências desenvolvidas através da psicoeducação em tanatologia é a habilidade de comunicação. Com essa capacidade de comunicar más notícias de forma sensível e clara é crucial no contexto hospitalar (Camargo et al., 2019). Profissionais bem treinados podem oferecer informações difíceis de uma maneira que respeite a dignidade do paciente e minimize o sofrimento emocional. Além disso, a psicoeducação ensina técnicas de suporte emocional que permitem aos profissionais fornecer um apoio eficaz tanto aos pacientes quanto às suas famílias, ajudando-os a navegar pelas complexas emoções associadas ao fim da vida (Falcão et al., 2021).

A implementação de programas de psicoeducação em tanatologia também pode reduzir o impacto negativo do trabalho com a morte sobre os próprios profissionais de saúde (Miguel et al., 2021). A exposição contínua à morte e ao sofrimento pode levar ao desgaste emocional e ao burnout. Programas de formação que incluam manejo do estresse, técnicas de autocuidado e suporte entre colegas são fundamentais para manter a saúde mental e emocional dos profissionais (Fazolino et al., 2022). Ao cuidar de si mesmos, os profissionais estão mais bem preparados para cuidar dos outros, garantindo um ambiente hospitalar mais sustentável e compassivo.

Segundo Galdino et al., (2022) a eficácia da psicoeducação em tanatologia na melhoria da qualidade do cuidado de fim de vida. De acordo com Porfirio (2020) estudos mostram que pro-

fissionais treinados em tanatologia são mais propensos a proporcionar um atendimento centrado no paciente, reduzir a incidência de conflitos e melhorar a satisfação das famílias com o cuidado recebido. Hospitais que adotam essas práticas frequentemente relatam uma melhoria no ambiente de trabalho e uma maior coesão entre as equipes de saúde, resultando em uma prática clínica mais harmoniosa e eficiente.

Em conclusão, aproximar-se da morte no contexto hospitalar requer uma preparação que vá além das habilidades técnicas tradicionais. A psicoeducação em tanatologia emerge como uma solução eficaz para equipar os profissionais de saúde com as competências necessárias para enfrentar o processo de morrer com sensibilidade e eficácia (Galdino et al., 2022). Ao integrar estratégias empáticas de enfrentamento e intervenções baseadas em evidências, a psicoeducação não só melhora a qualidade do cuidado de fim de vida, mas também promove a saúde e o bem-estar dos profissionais de saúde, criando um ambiente hospitalar mais humanizado e resiliente.

Estratégias de Psicoeducação: Ferramentas para Lidar com o Luto e o Fim da Vida

No ambiente hospitalar, o luto e o processo de morrer são realidades constantes que exigem uma abordagem sensível e bem informada por parte dos profissionais de saúde. A psicoeducação oferece ferramentas cruciais para enfrentar essas situações, ajudando tanto os cuidadores quanto os pacientes e suas famílias a lidarem com o luto e o fim da vida (Fernandes, Pereira, 2022).

Uma das estratégias centrais de psicoeducação é o treinamento em comunicação eficaz. Profissionais de saúde são frequentemente responsáveis por transmitir notícias difíceis, e a maneira como essa comunicação é realizada pode ter um impacto significativo no bem-estar emocional dos pacientes e de suas famílias (Suarez et al., 2022).

Técnicas como a comunicação empática, o uso de linguagem clara e a escuta ativa são ensinadas para assegurar que a informação seja entregue de maneira sensível e compreensível (Fazolino et al., 2022). Este treinamento ajuda a construir uma relação de confiança e apoio, essencial durante o processo de luto.

Além da comunicação, a psicoeducação em tanatologia inclui o desenvolvimento de habilidades de suporte emocional. Profissionais são treinados para reconhecer e validar as emoções dos pacientes e seus familiares, oferecendo um apoio que vai além do físico (Falcão et al., 2021). Essas práticas não só beneficiam os pacientes, mas também ajudam os profissionais a se sentirem mais competentes e menos sobrecarregados emocionalmente.

Para Meireles, Mota e Brante (2019) a educação sobre os diferentes tipos de luto e suas manifestações também é um componente vital da psicoeducação. Compreender que o luto pode se manifestar de várias formas e que não existe uma “maneira correta” de vivê-lo permite aos profissionais de saúde oferecer um suporte mais personalizado e eficaz (Falcão et al., 2021). Eles aprendem a identificar sinais de luto complicado e a implementar intervenções apropriadas, como encaminhamentos para terapia de luto ou grupos de apoio (Meireles, Mota, Brante, 2019). Esse conhecimento é crucial para fornecer um cuidado que respeite as necessidades individuais de cada paciente e familiar.

Segundo Pereira (2021) Enfrentar constantemente a morte e o sofrimento pode levar ao burnout e ao desgaste emocional, mais pode-se criar técnicas de autocuidado, como a prática regular de atividades de relaxamento, a busca de suporte entre colegas e a manutenção de um equilíbrio saudável entre vida pessoal e profissional, são enfatizadas para assegurar que os cuidadores possam continuar a prestar um atendimento de alta qualidade sem comprometer sua própria saúde mental.

Já para Suarez et al., (2022) a implementação de estratégias de psicoeducação em ambientes

hospitalares resulta em uma melhoria significativa na qualidade do cuidado oferecido aos pacientes em fim de vida e suas famílias. Profissionais mais bem preparados são capazes de proporcionar um suporte emocional mais robusto, reduzir conflitos e aumentar a satisfação geral com os cuidados recebidos. Além disso, essas estratégias contribuem para um ambiente de trabalho mais saudável e colaborativo, onde os profissionais de saúde se sentem valorizados e apoiados. Em última análise, a psicoeducação não só transforma a experiência do luto e do fim da vida para os pacientes e suas famílias, mas também enriquece a prática profissional dos cuidadores, promovendo uma cultura de compaixão e excelência no cuidado hospitalar.

Impacto da Psicoeducação: Benefícios para a Saúde Mental dos Profissionais

Os profissionais de saúde frequentemente enfrentam situações de alta pressão e estresse emocional, decorrentes da constante exposição à dor, ao sofrimento e à morte. A psicoeducação surge como uma intervenção valiosa, oferecendo ferramentas e estratégias que auxiliam esses profissionais a lidar melhor com os desafios emocionais de sua prática (Meireles, Mota, Brante, 2019). O autor aponta que explorar os benefícios da psicoeducação para a saúde mental dos profissionais de saúde poder ser uma abordagem a melhorar o bem-estar individual e coletivo no ambiente de trabalho.

Um dos principais benefícios da psicoeducação é o fortalecimento da resiliência emocional. Através de treinamentos específicos, os profissionais aprendem a reconhecer e a gerenciar suas próprias emoções, desenvolvendo habilidades para enfrentar o estresse e a adversidade de maneira mais eficaz (Palma, 2024). Segundo Campos (2020) técnicas de mindfulness, por exemplo, são frequentemente incluídas em programas de psicoeducação, ajudando os indivíduos a manterem-se presentes e a reduzirem a ansiedade. Esse fortalecimento

emocional é crucial para prevenir o burnout e promover uma atitude mais positiva no trabalho.

Além da resiliência emocional, a psicoeducação promove a construção de uma rede de suporte entre colegas. Programas que incentivam a comunicação aberta e a partilha de experiências criam um ambiente de trabalho mais coeso e colaborativo. Os profissionais de saúde, ao sentirem-se compreendidos e apoiados por seus pares, são mais capazes de lidar com o estresse e de oferecer suporte emocional uns aos outros. Este senso de comunidade e apoio mútuo é fundamental para manter a moral elevada e reduzir sentimentos de isolamento e exaustão.

A educação sobre saúde mental e autocuidado é outro componente vital da psicoeducação. Profissionais de saúde são ensinados a identificar sinais precoces de burnout, ansiedade e depressão, tanto em si mesmos quanto em seus colegas (Galdino et al., 2022). Eles também aprendem estratégias práticas de autocuidado, como a importância de manter um equilíbrio saudável entre vida profissional e pessoal, práticas de relaxamento e atividades físicas regulares (Campos, 2020). Ao incorporarem essas práticas em sua rotina, os profissionais são capazes de manter um nível de bem-estar mais estável e sustentável.

A psicoeducação também inclui a formação em habilidades de comunicação e manejo de conflitos, que são essenciais no ambiente hospitalar (Suarez et al., 2022). Ao aprenderem a comunicar-se de maneira mais eficaz e a resolver conflitos de forma construtiva, os profissionais de saúde podem criar um ambiente de trabalho mais harmonioso e menos estressante. Essas habilidades ajudam a reduzir mal-entendidos e tensões entre colegas, pacientes e familiares, contribuindo para uma atmosfera mais positiva e produtiva.

Segundo Falcão et al., (2021) evidências sugerem que a implementação de programas de psicoeducação pode levar a uma redução significativa nos índices de burnout e exaustão emocional entre os profissionais de saúde. Ainda

de acordo com o autor os profissionais que participam de tais programas relatam maior satisfação no trabalho, menor incidência de sintomas de ansiedade e depressão, e um sentimento geral de maior bem-estar. Esses resultados não só beneficiam os indivíduos, mas também melhoram a qualidade do atendimento oferecido aos pacientes, criando um ciclo virtuoso de cuidado e bem-estar

Ao promover a resiliência emocional, construir redes de suporte, ensinar práticas de autocuidado e melhorar habilidades de comunicação e manejo de conflitos, esses programas ajudam a criar um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável. Os impactos positivos da psicoeducação não só melhoram a qualidade de vida dos profissionais de saúde, mas também se refletem na qualidade do cuidado prestado aos pacientes, destacando a importância dessa abordagem no contexto hospitalar.

Implementando Programas de Psicoeducação: Desafios e Oportunidades

Segundo De Almeida Costa (2021) a implementação de programas de psicoeducação em ambientes hospitalares apresenta tanto desafios quanto oportunidades significativas. Já para Porcino et al., (2020) a psicoeducação, que envolve a instrução sobre saúde mental e emocional, oferece benefícios inegáveis para profissionais de saúde, pacientes e suas famílias. No entanto, a execução eficaz desses programas requer uma abordagem cuidadosa e estratégica.

Um dos desafios primários na implementação de programas de psicoeducação é a resistência à mudança. Profissionais de saúde, muitas vezes sobrecarregados com suas rotinas diárias e pressões do trabalho, podem ver essas iniciativas como mais uma tarefa adicional em suas já lotadas agendas (Miguel et al., 2021). Para superar essa resistência, é crucial enfatizar a relevância e os benefícios tangíveis desses programas, demonstrando como a psicoeducação pode melhorar a qualidade do

atendimento e o bem-estar dos próprios profissionais.

Outro desafio significativo é a falta de recursos, tanto financeiros quanto humanos. Programas de psicoeducação exigem investimentos em treinamento, materiais educativos e facilitadores qualificados (Camargo et al., 2019). Instituições de saúde, muitas vezes com orçamentos restritos, precisam encontrar maneiras criativas de financiar essas iniciativas. Parcerias com universidades, organizações sem fins lucrativos e entidades governamentais podem oferecer apoio financeiro e logístico. Além disso, a utilização de recursos online e módulos de e-learning pode reduzir custos e tornar os programas mais acessíveis.

Apesar dos desafios, a implementação de programas de psicoeducação oferece inúmeras oportunidades. Uma das oportunidades mais importantes é a melhoria do bem-estar e da saúde mental dos profissionais de saúde (Fazolino et al., 2022). Ao aprenderem a gerenciar o estresse e a desenvolver habilidades de resiliência, os profissionais podem experimentar uma redução significativa no burnout e na exaustão emocional. Isso não apenas beneficia os indivíduos, mas também melhora a qualidade do atendimento aos pacientes, criando um ambiente hospitalar mais positivo e eficaz.

Além disso, a psicoeducação pode fomentar uma cultura de apoio e colaboração dentro das instituições de saúde. Programas que incentivam a comunicação aberta e o suporte mútuo podem fortalecer os laços entre colegas, promovendo um senso de comunidade e pertencimento (Galdino et al., 2022). Este ambiente colaborativo não só melhora a satisfação no trabalho, mas também pode levar a uma melhor retenção de profissionais, reduzindo a rotatividade e os custos associados ao recrutamento e treinamento de novos funcionários.

A implementação bem-sucedida de programas de psicoeducação também pode servir como um modelo para outras instituições de saúde. Hospitais e clínicas que adotam essas práticas e

demonstram resultados positivos podem inspirar outras organizações a seguir o exemplo (Meiros, Mota, Brante, 2019). A disseminação de boas práticas e a criação de redes de apoio entre instituições podem amplificar os impactos positivos da psicoeducação em um nível mais amplo, beneficiando o setor de saúde como um todo.

Em conclusão, a implementação de programas de psicoeducação em ambientes hospitalares apresenta desafios, como a resistência à mudança e a falta de recursos, mas também oferece oportunidades valiosas para melhorar o bem-estar dos profissionais de saúde e a qualidade do atendimento aos pacientes. Ao abordar estrategicamente os obstáculos e capitalizar as oportunidades, as instituições de saúde podem criar um ambiente mais saudável, colaborativo e eficaz. A psicoeducação, quando bem implementada, tem o potencial de transformar a cultura organizacional e promover um cuidado mais humanizado e resiliente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A morte e o morrer são aspectos inevitáveis do contexto hospitalar, exigindo uma abordagem sensível e informada por parte dos profissionais de saúde. A psicoeducação sobre tanatologia emerge como um recurso fundamental para preparar esses profissionais para lidar com esses momentos delicados de forma mais empática e eficaz. Ao compreenderem os aspectos psicológicos e emocionais associados ao fim da vida, os profissionais podem oferecer um suporte mais completo e humano aos pacientes e suas famílias.

A importância da psicoeducação vai além do desenvolvimento de habilidades técnicas; ela promove uma mudança cultural nas instituições de saúde, enfatizando a importância do cuidado integral e do respeito à dignidade dos pacientes até o último momento. Ao integrar estratégias de comunicação sensível, manejo do luto e autocuidado, os programas de psicoeducação não apenas beneficiam os profissionais de saúde

individualmente, mas também melhoram significativamente a qualidade do cuidado prestado.

A implementação eficaz desses programas enfrenta desafios, como a resistência à mudança e a alocação de recursos, mas oferece oportunidades valiosas para fortalecer a resiliência emocional dos profissionais e promover uma cultura de apoio mútuo. Hospitais que investem em psicoeducação não apenas melhoram o bem-estar de seus funcionários, mas também estabelecem um padrão elevado de cuidado centrado no paciente.

Em última análise, a psicoeducação sobre tanatologia não se limita a preparar os profissionais para a morte, mas os capacita a transformar esses momentos desafiadores em oportunidades de conforto, compaixão e dignidade. Ao reconhecer e valorizar o impacto emocional da morte no contexto hospitalar, as instituições de saúde podem construir um ambiente mais humano e resiliente, onde cada interação reflete o compromisso com o cuidado integral e o respeito à vida, até o seu último suspiro.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, Nicole Cavallari et al. Ensino de comunicação de más notícias: revisão sistemática. *Revista Bioética*, v. 27, p. 326-340, 2019.
- CAMPOS, Ana Catarina Teixeira. A influência das técnicas de Mindfulness no comportamento em sala de aula, na ansiedade e no empenho acadêmico. 2020.
- DA SILVA COSTA, Luís Henrique. O DILEMA CHAMADO MORTE. *Revista Cedigma*, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2024.
- DE ALMEIDA COSTA, Karina. Construção, implementação e avaliação do programa de psicoeducação GeroEduca: efeitos no bem-estar e qualidade de vida num grupo de pessoas idosas. 2021.
- FALCÃO, Eduarda Novais et al. Interfaces entre Psicoeducação e Saúde. *ANALECTA-Centro Universitário Academia*, v. 7, n. 2, 2021.
- FAZOLINO, Nicolle Esselin Lazarini et al. Psicoeducação sobre a morte com profissionais da saúde de um ambulatório de oncologia: estudo quase-experimental. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, v. 13, n. 2, p. 266-287, 2022.
- FERNANDES, Thais; PEREIRA, Beatriz. CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NA ASSISTÊNCIA A PESSOA ENLUTADA. *CADERNOS DE PSICOLOGIA*, v. 4, n. 7, 2022.
- GALDINO, Mayara Moraes et al. Intervenções psicoeducativas no contexto da saúde: uma revisão narrativa. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 7, n. 2, p. 21-21, 2022.
- MEIRELES, Cynthia Santos; MOTA, Talles Moreira Falete; BRANTE, Anne Raissa Souza. Relato de Experiência: Aplicação das ferramentas de abordagem familiar em um caso de luto. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 26, p. e742-e742, 2019.
- MIGUEL, Geyssy et al. Alcance e assertividade de acolhimentos com o auxílio da psicoeducação como estratégia de humanização em um hospital de urgência de Goiânia durante a pandemia da COVID-19. 2021.
- MOURA, Luna Vitória Cajé et al. Ensino da tanatologia nos cursos de graduação em enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 32, 2018.
- FERREIRA, Carlina Lígia Araújo Pedro. Processo de luto e a humanização da morte: a importância dos cuidados paliativos no contexto da covid-19. *Revista ibero-americana de humanidades, ciências e educação*, v. 7, n. 6, p. 711-724, 2021.
- PALMA, Leonilde da Conceição Serafim Martins. Impacto da psicoeducação na sobrecarga do cuidador informal: uma intervenção grupal. 2024.
- PORCINO, José Marciel Araújo et al. A morte o morrer: a importância da escuta psicológica. *Journal of Medicine and Health Promotion*, v. 5, n. 1, p. 31-40, 2020.
- PORFÍRIO, Catarina Raquel Ferreira. Programa de psicoeducação de redução da ansiedade em adultos no pré-operatório: uma scoping review. 2020.
- SALES, Luciana Soares dos Santos. A importância da atuação do profissional de psicologia junto a pacientes em processo de morte no Brasil. 2023.
- SUÁREZ, Larissa de Araújo Batista et al. Como lidar com a morte e o luto? Abordagens psicológicas, teorias, técnicas, instrumentos e/ou intervenções. *Concilium*, v. 22, n. 1, p. 131-145, 2022.
- ZONTA, Bernardo Martins et al. TANATOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *REVISTA FOCO*, v. 15, n. 2, p. e379-e379, 2022.